



Desde 1947
Ano 77 - Janeiro/2026-d.C. - número 903

São Sebastião - Oxoce



O dia 20 de janeiro assinala, no calendário religioso do mundo cristão, a efeméride comemorativa a São Sebastião – Oxoce na Umbanda–, que foi um dos gigantes do Cristianismo e é Patrono da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Como capitão da guarda de Diocleciano, Imperador romano que perseguiu os cristãos, era-lhe facultado estar em contato com todos aqueles que, por terem trocado os deuses pagãos pelo amor a Jesus, sofriam nas masmorras do império todas as torturas impostas pelo ódio e crueldade, que deixaram manchado de sangue o governo do tirânico imperador.

Aproveitando-se dessas circunstâncias, Sebastião procurava consolá-los, animando-os, com sua palavra de fé cristã, nos momentos de angústia. A sua atuação foi tal, que muitas foram as conversões que conseguiu, tendo chegado, então, ao ouvido de Diocleciano suas atividades como revolucionário.

Amarrado a um tronco e assetado, tido como morto, foi jogado numa vala, de onde as mãos piedosas de Irene, esposa de Cástulo, o retiraram, cuidaram dele, restituindo-o, com seus desvelos, à vida. Foi então que Sebastião voltou à presença do Imperador para acusá-lo de cruel, de perseguidor de inocentes, o que lhe valeu a morte por decapitação.

Que os habitantes da cidade que o escolheu como patrono possam seguir-lhe o exemplo, com a coragem moral extraordinária que Sebastião revelou com atitude impávida, só sustentada pela fé que lhe impunha sacrificar-se pelos Irmãos. Que não vejam de si senão a justiça e a verdade, e não lutem por outro ideal que não seja o restabelecimento do Evangelho de Jesus no coração dos homens, pelo comportamento, como advertência aos teóricos publicanos e acomodados aos dois senhores.

O NOSSO, ano XVII, nº 183, janeiro de 1965.

Feliz ano novo!

A todos os meus discípulos e obreiros ecléticos ou simpatizantes de todas as partes, do Novo ou do Velho Mundo, o meu abraço fraternal e amigo pelos próximos dias de Ano Novo.

Que os favôrios divinos abençoe vossas cabeças e protejam vossa casa, para que vos seja mantida a graça de servir à Sagrada Causa a que nossa augusta bandeira eclética se propõe, acima de todos os interesses transitórios e vantagens mortas do reino deste mundo.

Que nosso Mestre Maior e Sublime Patrono de nosso movimento, nas Américas e no Mundo, vos inspire e vos guarde de todos os percalços da jornada e, ao mesmo, tempo, vos conserve alerta contra todas as surpresas dissolventes e seduções do mundo que se deteriora, convictos de que o momento é de serviço incondicional à causa da restauração moral e espiritual de todas as coisas; que não mais se necessita de palavras bonitas e discursos e, sim, de ação e de obras dignas de Deus acima de tudo e de todas as teorias que não repercutem no coração do homem animalizado dos nossos dias.

Feliz ingresso no novo ano!

Mestre.. Yokaanam..

Texto publicado em dezembro de 1958.

O batismo de Jesus

No dia 13 de janeiro, comemora-se o Batismo de Jesus. Conforme as disciplinas iniciáticas dos Essênios do Mar Morto, Jesus foi batizado por João Batista, o Mergulhador, ou o Batizador, às margens do rio Jordão, um ano depois de sair do Santuário Essênio onde permanecera, juntamente com Jesus, integrado nos segredos herméticos herdeiros de todos os Santuários das passadas gerações.

O emocionante acontecimento se deu quando Jesus

(Yoshua), saindo também do deserto do Mar Morto, veio ao encontro de João, para que este o batizasse com água lustral perante Adonay, como símbolo litúrgico de sua missão espiritual entre os homens do mundo, que até hoje o negam e o abandonaram coletivamente em seus mandamentos fundamentais.



Editorial

Mais um ano se inicia e com ele um ciclo inteiro de oportunidades de aprendizado, através do estudo e do trabalho.

Para nós, Obreiros desta Augusta Casa de fé e caridade, o pequeno recesso que ocorre entre o Natal do Senhor e a primeira semana do ano já nos deixa cheios de saudade do trabalho que escolhemos como sacerdócio.

O jornal O NOSSO deste janeiro busca inspirar você a viver cada instante com um propósito nobre, percebendo em cada ser à sua volta como uma oportunidade de trabalho pelo bem.

A equipe do O NOSSO deseja a você um novo ano com verdadeiras realizações.

E vamos caminhando!

Dez Mandamentos da Paz

1. Comece o dia na luz da Oração. O amor de Deus nunca falha.
2. Aceite qualquer dificuldade sem discutir. Hoje é o tempo de fazer o melhor.
3. Trabalhe com alegria. O preguiçoso, ainda mesmo quando se mostre num pedestal de ouro maciço, é um cadáver que pensa.
4. Faça o bem o quanto possa. Cada criatura transita entre as próprias criações.
5. Valorize os minutos. Tudo volta, com exceção da hora perdida.
6. Aprenda a obedecer no culto das próprias obrigações. Se você não acredita na disciplina, observe um carro sem freio.
7. Estime a simplicidade. O luxo é o mausoléu dos que se avizinharam da morte.
8. Perdoe sem condições. Irritar-se é o melhor processo de perder.
9. Use a gentileza, mas, de modo especial dentro da própria casa. Experimente atender os familiares como você trata as visitas.
10. Em favor de sua paz conserve fidelidade a si mesmo.

André Luiz

FRATERNIDADE: ECLÉTICA; ESPIRITUALISTA: UNIVERSAL;
I - SANTUÁRIO: ESSÊNIO: DO BRASIL; E DAS AMÉRICAS;
REGIONAL DE FORMOSA - GOIÁS
RUA COSTA PINTO, nº 428, SETOR FERROVIÁRIO - CEP:73.800-000

EDITAL DE CONVOAÇÃO

RAFAEL DE OLIVEIRA CHAVES, Presidente do Executivo Social da Regional de Formosa-GO, da Fraternidade: Eclética.. Espiritualista.. Universal.., no uso de suas atribuições legais e de acordo com o que prescreve o artigo 85 e o artigo 86, alínea "a" do Estatuto em vigor, CONVOCO todos os Sócios Iniciados e Adepts, para a **Assembleia Geral Extraordinária**, a ser realizada no dia **22 de janeiro de 2026-d.C.**, em sua Sede própria, à rua Costa Pinto, nº 428, em Formosa, Goiás, com a seguinte ordem do dia:

Substituir os membros da atual Diretoria do Executivo Social
Vitória Mikaelen Lopo Predebon – Irmã Catarina.., do cargo de Primeira Secretária, e Arlene Mara Albernaz Guimarães – Irmã Angelina.., do cargo de Primeiro Tesoureiro, tendo em vista que os mesmos foram nomeados para ocuparem o cargo de confiança de Diretor Espiritual – Triunvirato, conforme Ato Legislativo nº 1.159/25, pelo período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2026-d.C.

A Assembleia Geral se reunirá, em primeira convocação, às 19 horas e, se não houver número legal de sócios presentes, às 19 horas e 30 minutos com qualquer número.

Formosa, 4 de janeiro de 2026-d.C.

Rafael de Oliveira Chaves
Presidente do Executivo Social

Visto:

Arlene Mara Albernaz Guimarães Angelina
Louriana R. Moura
Irmã mikaelen lopo predebon. Sr. Catarina
Membros do Triunvirato



Fundado mimeografado em 1946-d.C.
Registrado na Associação Brasileira de Imprensa como Editora em 1947.
Utilidade Pública Federal - Decreto nº 1.185, de 15 de junho de 1962-d.C.

Jornal pionero absoluto y precursor de la unificación de todas las Religiones y Escuelas del mundo entero, preconizada, desde 1929-d.C., por Yokaanam:.

An absolute pioneer magazine and precursor of Worthy Unification of all Religions and Schools throughout the world, preconized, since 1929-d.C., by Yokaanam:.

Parque Escola Editora Jornal O NOSSO
Praça da Imortalidade, 22
Caixa Postal 17, Cidade Eclética
Santo Antônio do Descoberto-GO

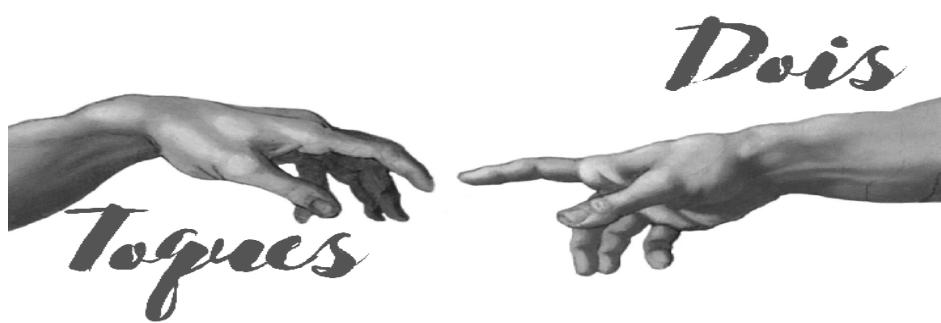
Jornal **O NOSSO**

Fundador: V.: Gr.: M.: Yokaanam:.
Patrono Espiritual: Ir.: Apóstolo: Esdras:.
Superintendente: Ir.: Apóstolo: Arakén:.
Jornalista responsável: Irmão Carlos Sá
Diretor: Irmão Murilo:.
Subdiretor: Irmão Ieser:.
Secretário: Irmã Oriana:.
Revisores: Irmãos Lícia:., Oriana:., Ceres:., Maurício:.. e Lucília:..
Diagramação: Irmãos Murilo:., Oriana:..
Fotógrafos: Irmãos Ícaro dos Santos Costa
Redatores-colaboradores: Irmãos Carlos Sá, Lícia:., Isócrates:., Anfion:., Ieser:., Clarice Luiza de Oliveira, Lucília:.. e Diego Henrique Andrade de Souza.
Correspondentes: Irmãs Ramy:., Ariene:., Anette:..

Clarim da Juventude

Patrono Espiritual: Artemidoro, “o Apóstolo Menino”.
Fundador: Ir. Ap.: Elpídio:.
Diretor: Irmã Oriana:.
Subdiretor: Irmã Breno:.
Secretário: Irmão Murilo:.
Revisor: Irmã Oriana:..
Editoração em castelhano: Hermana Hegla:.. Buenos Aires – Argentina

E-mail: jornalonosso@gmail.com
E-mail: clarimdajuventude.diderc@gmail.com
Site: www.feeu.org
YouTube: Fraternidade Eclética Espiritualista Universal



Carlos Sá



"Olha aí, meu professor, melhor ainda é o barato interior; é a cabeça da gente, a plenitude da mente, a claridade da razão" Monsieur Binot, Joyce Moreno.

Meditar, para começar o ano bem

Muitas pessoas na passagem do ano fazem promessas e desejos de mudar alguma coisa em suas vidas.

Aqui vai uma dica preciosa para uma mudança real, que pode trazer benefícios imensos, seja em um curto prazo ou mesmo que demore um pouco.

Estou falando na prática da meditação, que vai ajudá-lo a buscar paz e harmonia para você e, aos poucos, para todos e tudo ao seu redor. Hoje em dia contamos com muitos recur-

sos na internet ou mesmo em livros para nos ajudar.

Existem muitos métodos e é preciso experimentar para achar um que faça com que sua prática lhe traga os benefícios que você busca. Comece com pequenas práticas, até conseguir criar uma rotina.

O importante é começar e persistir, pois muitos de nós somos imediatistas, queremos resultados logo e nem sempre as coisas funcionam dessa maneira.

Procure um lugar em que você possa ficar em silêncio, sem algo que possa atrapalhá-lo ou distraí-lo.

A respiração é algo fundamental para nos conectar com nosso EU interior. Como diz Mestre Sato, do Templo Budista Terra Pura, aqui de Brasília, respirar é viver no aqui e agora.

Desejo de coração que você encontre esse caminho que vai levá-lo a conhecer-se e evoluir em busca da LUZ.

Meditar, para começar o ano ZEN.

Trombetas da vaidade

Não sentencies nunca. Os teus juízos podem ser falsos; e se forem verdadeiros, não tens o direito de condenar a ninguém. Se não conheces a ti mesmo, estultícia será julgar a outrem.

Sabes, por acaso, diferenciar o humilde do vaidoso? Já pensaste que existe a estranha vaidade de ser humilde, quando há a ufania dos atos humildes; e na aparência de um vaidoso, às vezes, esconde-se um santo, tão santo, que permite ser chamado de vaidoso, para ocultar sua grandeza?

Deixa para a Lei Divina a responsabilidade de sentenciar os atos humanos.

Em vez de tesourar inutilmente o teu Irmão, auxilia-o a retirar as pedras do caminho... Agindo assim, serás menos miserável e mais digno do Pai que te projetou da Essência Cósmica para os planos inferiores da matéria.

Aprenda a cultivar a mansuetude. A serenidade é um Dom Divino.

A tranquilidade e a paz são indispensáveis para a experiência na crosta terrestre. Sem elas, dificilmente sairás vencedor de ti mesmo na dura Escola da Vida...

Prossiga o teu caminho fazendo sempre o bem, sem exibir as tuas pretensas virtudes, como os escribas e fariseus hipócritas. Só os verdadeiros vaidosos tocam trombetas nas esquinas, anunciando suas boas ações. Não passam de cancerosos do espírito.

A vaidade tem sido o paraíso dos inferiores, o deus dos andrólatras. Sendo bajulado, o vaidoso tem a ilusão de ser grande... e ele sofre com a certeza íntima de não possuir as qualidades e virtudes que lhe atribuem. A vaidade é, pois, a chaga que corrói os espíritos ínfimos...

Em tuas orações, lembra-te dele... Ajuda-o a cicatrizar sua ferida.

Não sejas, entretanto, como aqueles que se transformam em homens

retilíneos, só para chicotear os outros menos favorecidos, tachando-os de escórias da sociedade e túmulos caiados!

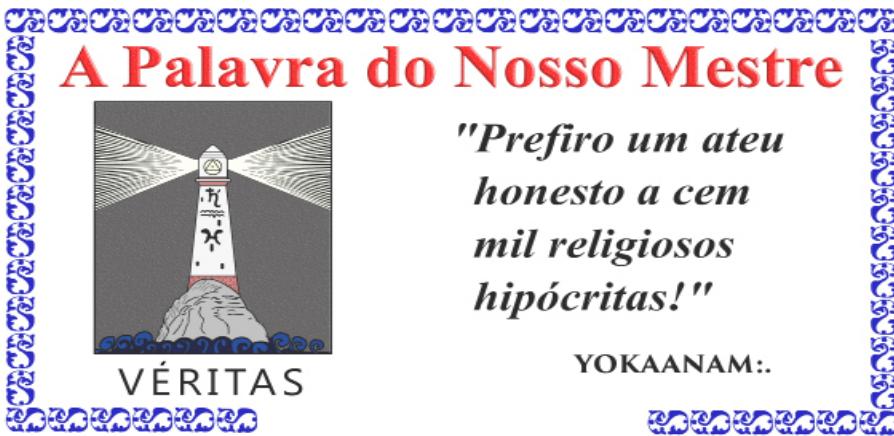
O verdadeiro cristão não condena, não faz juízo temerário de ninguém. Segue as pegadas do Mestre Maior e de seus Profetas e enviados, que selaram com o próprio sangue o exemplo de honra, de dignidade, de lealdade, de retidão do cristão sincero.

Quem sentencia pode corromper e os juízos corrompidos habitarão em tua mente como fantasmas invisíveis e sutis que paulatinamente te desviarião da estrada reta, tornar-te-ão escravo dos teus próprios erros e sempre... e cada vez mais o teu pobre espírito irá se aniquilando, vítima de tuas inferioridades.

Avante, Irmão! Caminha indiferente aos apupos e ao ladrar dos cães famintos que campeiam nas estradas...

Ir.: Ovídio.:

O NOSSO, nº 223, ano XX, maio 1968.



A Palavra do Nosso Mestre

"Prefiro um ateu honesto a cem mil religiosos hipócritas!"

YOKAANAM.:

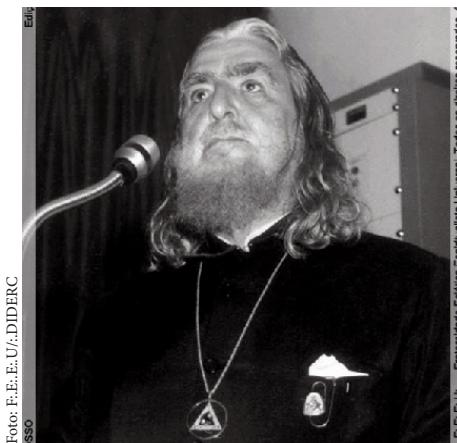


Foto: F.E.U./DIDERC Ediç. © Fórum Espírita Universo. Todos os direitos reservados.

Nossa religião

A nossa religião, como vedes, é apoiada em todas as religiões... Somos espiritualistas por exceléncia, como, de certo modo, ateus também... Somos Protestantes, Espíritas, Católicos, Ortodoxos, Maçons, Iniciados Perfeitos... Ecletistas, sobretudo!

É forçoso confessar que todas as religiões se tornam espúrias quando fogem ao princípio divino, quando se transviam dos mandamentos cristãos pelo participar cotidiano das lutas dissolventes que nada constroem para a Eternidade.

Sentimo-nos perfeitamente honrados diante de vós, de vossa tolerância que solicitei de início – e guardai-a como sentinela do vosso coração, para nos ofertar, como medida cristã, se acaso a nossa palavra eclética, sem cor sectária, não agradar ao partido do pensamento que o vosso coração elege.

Espíritas que sois, precipuamente, e que primais pela realização das obras do espírito, haveis de convir que *não há religião superior à Verdade!* Estamos numa época em que as religiões, mais do que nunca, estão convocadas para um armistício, pois cada coração vive inteiramente fragmentado, devido aos roteiros incertos traçados pelos seus próprios condutores.

Mais do que nunca – repito – estamos num instante psíquico de levar a palavra de Jesus para a rua, de despertar as consciências, de reunir os médiuns-obreiros de Jesus, independentemente de credo, esquecendo mágoas, privilégios e preconceitos de toda espécie, para podermos hastear a bandeira cristã, que tremula, há dois mil anos, em nossas consciências, a fim de que, como cristãos pacíficos, desses que entram em qualquer templo, sintamos o coração voltado para as belezas do Céu.

Sob o pálio único do Evangelho, sejam acolhidos os obreiros honestos de Je-

sus, decididos a lutar pela realização dessa Doutrina, tão mal interpretada e tão enxovalhada nos nossos dias; Doutrina que os homens afirmam das tribunas e se envergonham de praticar e confessar em público...; de trabalhar, enfim, arrimados a um só pensamento fraternal, porque não haveremos de admitir que onde se encontrem católicos, protestantes, espíritas, kardecistas, umbandistas, pentecostais etc., Jesus só possa acolher ao chamado de um deles. Haveremos de não mais ouvir expressões muito nossas conhecidas: *Se não fizer aquilo que vos digo, ireis para o inferno! A verdade está somente com a nossa religião e o demônio com as outras!*

Meus Irmãos, onde houver uma prece sentida, onde houver uma ação construtiva em cada coração, aí estará Deus. Está escrito: *"Onde quer que se encontrem dois ou três reunidos sinceramente em meu nome, aí estarei"*... O difícil é encontrar-se dois reunidos sinceramente em Seu nome!... Mais ainda, eu vos posso assegurar também: aquele que praticar uma boa ação já orou e honrou a Deus!

Estamos numa época em que aqueles que se dizem religiosos convictos – aqueles que se dizem compenetrados dos verdadeiros sentimentos cristãos, através de todas as experiências e conhecimentos adquiridos em todas as escolas filosóficas – permanecem indiferentes ao tempo que passa; e a era que se vai suceder não será mais para os indiferentes, mas para os Obreiros de Cristo de atitude desassombrada, atitude incondicional a serviço da Obra, para a realização completa da tarefa Redentora.

De tudo isto que compararmos através dos tempos, chegamos à conclusão irretorquível de que a esperança dolorosa do Universo – através da estagnação do

pensamento filosófico das gerações que se vão passando, os chamados empreendimentos falidos na insolvência dos problemas humanos – repousa sobre uma atitude definitiva, ainda a tomar, atitude que não é de inércia absolutamente, porque o tempo é de despertar valores de toda espécie, Obreiros de verdadeira boa intenção. Numa fase em que se está fermentando a nossa geração para passar por uma grande transformação moral e psíquica, como soe acontecer, necessário é traçar um rumo bem certo para não resvalarmos nas incertezas das nossas afirmativas e conceitos suspeitos, exatamente porque, se hoje levantarmos a nossa voz em praça pública para um armistício de corações, muita gente ficará indecisa e se perguntará: *"Por qual partido se interessam?"* Pois, Irmãos meus, na época atual, onde só se respira interesse subalterno, muita gente ficará pesquisando que proveito desejamos tirar das ideias que defendemos... Razão por que disse, de início, não sei explicar-me por palavras que se distanciam do coração; para vos testemunhar a nossa felicidade, quero agradecer as palavras de apresentação do amigo e respeitável Obreiro Irmão Osório.

Quero deixar nos vossos corações a certeza inequívoca, a confiança de que não trazemos propósitos desconhecidos. A forma por que aqui vos estou falando já constitui para nós um hábito, isto é, falar divisando os corações que sofrem e que vêm, de braços abertos, ao nosso encontro, diariamente, e que são milhares e milhares, infelizes em busca de pão do espírito e, às vezes, do corpo também.

Trecho da primeira pregação apostólica no “Círculo Militar de Juiz de Fora”, realizada em 25 de maio de 1951-d.C., pelo Venerável Mestre Yokaanam., extraído da obra *O Cristianismo Reúne, não Divide!*

O entusiasmo

Venho falar do entusiasmo, da alegria de viver que brota de um coração puro, de alguém que é feliz, dono de uma felicidade que nasce do simples ato de fazer o bem.

Pessoas distribuidoras de bons pensamentos, bons sentimentos, boas escolhas, boas palavras, boas atitudes. Para elas, o viver é um ato de sabedoria e amor na mais linda essência. Não se ofendem, não guardam mágoas nem ressentimentos.

São pessoas simples, dispostas a dividir o pouco ou muito que possuem, sempre voltados para o bem maior que é praticar a caridade da melhor maneira possível, sem ostentação ou exibicionismo.

Ao encontrar essas pessoas no caminho, difícil é não nos deixar envolver por esse entusiasmo, essa alegria de conviver. Alegria que vem de Deus, na arte de se doar e servir sorrindo. Onde encontrá-las? Não sei vocês, mas eu as encontrei na Fraternidade:. Eclética:. Espiritualista:. Universal:.

Ir. Clarice Luiza de Oliveira



que dispomos no Livro da Vida para fazer os melhores exercícios e testemunhos de elevação e bondade.

2. Não olvides que cada pessoa a cruzar-te o passo, na trilha das horas, é uma oportunidade de construção espiritual.

3. Seja qual seja o motivo para desafeto, cultiva compreensão e amizade, observando que todo favor que possas prestar a benefício de alguém é uma chave que fabricas para a solução de teus problemas futuros.

4. Por mais claras as razões que justifiquem esse ou aquele comentário infeliz, procura encaixar uma frase edificante no círculo das palavras rudes que estejam sendo pronunciadas.

5. Por muito que um companheiro te haja ofendido, não lhe negues tolerância e abençoa-o com as tuas preces e gestos de auxílio, na convicção de estar, com isso, levantando dispositivos de proteção a ti mesmo.



"Lembra-te de que a Dor bate em qualquer porta sem respeitar fortunas e poderes humanos." - YOKAANAM..

Meu amigo, se me permite, vou lhe contar uma façanha, de um indivíduo que bateu as botas, chegou ao seu limite, passou dessa para melhor.

O sujeito chegou na celeste aduana, todo cheio de pompa e arrogância, confiante que sua posição na Terra lhe garantiria, pelo menos, a entrância.

Fôra de centro espírita orador, a palavra conduzia com ardor, só podia esperar que fosse recebido pelo Senhor.

Se espantou quando viu a fila que tinha que enfrentar e, revelando toda a impertinência, começou a parlamentar.

Tinha sido exímio pregador, usando a palavra para convencer o sofredor.

No meio da palestra, foi interrompido: o aduaneiro perguntou, pautaste a tua vida com o cuidado devido?

Reforma interior principalmente



<https://br.pinterest.com/>

Exemplificastes com tuas atitudes os mesmos ditames que, com veemência, ditavas aos outros como princípios de virtude? Cabisbaixo, reconheceu que, orientava os outros, mas que, de maneira alguma, as mesmas orientações, ele próprio não seguia. Ouviu do guarda aduaneiro, volta, meu filho e, se faça do bem seareiro, mas não se esqueças, que precisa cuidar da tua reforma interior primeiro.

Ir. Lícia :.

Receita para Ser Feliz

1. Cada manhã na Terra é uma página em branco de

6. Na atividade em que te encontras, faz mais que o dever, por quanto o serviço extra, espontâneo e sem recompensa, em toda situação será sempre a tua mais alta pregação de virtude.

7. Repousa quando necessário, mas não transformes descanso em ócio vazio.

8. Começa de casa a execução dos conselhos salutares que ofereces ao próximo, aprendendo que é impossível ajudar a Humanidade quando não sabemos entender e amparar algumas poucas pessoas, entre os limites da parentela.

9. Alia ação e oração, sustentando a felicidade dos outros, como queres que DEUS concretize tua própria felicidade.

10. Quando o dia terminar, agradece ao Senhor a ventura de haver engastado mais uma pérola do tempo em teu colar de realizações e, cerrando os olhos para o justo refazimento, guarda por teu maior prêmio a consciência tranquila, com a inviolável disposição de viver, cada dia, reconhecendo que tudo na vida depende inteira mente de DEUS, mas na certeza de que o trabalho em tuas mãos de pende unicamente de ti.

Emmanuel/Francisco C. Xavier



Aniversariantes do mês

SEDE-MATRIZ-PRINCIPAL-GO

- 1º - HANON::, MIRIAM JORDANA OLIVEIRA DOS SANTOS
 3 - VITÓRIA::, EMERSON::, TELÂNIA::
 4 - NUNO::
 5 - ZELFA::
 6 - DARLENE::
 8 - JOSIAS::
 10 - BETHÚNIA::, ARTHUR DOS SANTOS COSTA
 11 - HEGLA::, BOLÍVAR::
 13 - THAÍS::, SUZILENE M. R. CALÇADO, CELSO FERREIRA PERES
 14 - DRIELLY MARIA DE OLIVEIRA MARQUES
 16 - SHANA::, AURÉLIO MARQUES DE OLIVEIRA
 17 - CELINA::, ERNESTO::
 18 - ALQUÍRIA MARIA DE LIMA ABREU, ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO
 19 - VIVIANE::, CYANE::, CRISTIANO DE SOUZA SILVA, JOÃO PEDRO CARVALHO BISPO
 20 - NYSA::, ANTELMO::
 21 - SIMONE CRISTINA CARVALHO MADEIRA
 22 - RÔMULO::, SAMANTHA::
 24 - ISNARD::, LEONICE FERNANDES DA SILVA
 25 - VANÚSIA::
 26 - ISMENE::, ZOÉ::
 27 - ASPÁSIA::, THEODOMIRA::, THIAGO SENAL FRANCO BRANDÃO
 29 - IVETA::, ASTRIDE::
 30 - EDÍZIO MODESTO XAVIER
 31 - SELENE::, AILTON DAVID

REGIONAL DE ANÁPOLIS-GO

- 3 - IZABEL PERES DA SILVA DIAS, MARIA DA CONCEIÇÃO NASCIMENTO
 15 - CLARA DE ARAÚJO LIMA
 22 - EMÍLIA ALVES DE ALMEIDA
 26 - ALMA BONINA LOPES DO AMARAL

REGIONAL DE FORMOSA-GO

- 5 - RAFAEL DE OLIVEIRA CHAVES
 15 - JESUÍNA FRANCISCA CARDOSO
 22 - OLÍBIA ELISA ALBERNAZ SPÍNDOLA
 30 - PAULO ESTEVÃO JACINTO ALBERNAZ



REGIONAL DE ITAPACI - GO

- 25 - DEUSINA DE SOUZA MOCÓ

MATRIZ REGIONAL DE PARACATU-MG

- 6 - JOSÉ DOS REIS FRANCISCO DE ASSIS
 10 - CONCEIÇÃO FERREIRA GOMES
 15 - MARIA BENEDITA MENDES CORNÉLIO

MATRIZ-REGIONAL DO RIO DE JANEIRO

- 10 - MARIA JOSÉ LUCAS
 22 - MARIA GIZELDA ARAÚJO

REGIONAL DE POSSE DOS CARNEIROS-RJ

- 3 - ENI ALVES GONÇALVES
 3 - DENISE DE OLIVEIRA BARROS OLIVEIRA
 13 - VIVIANE DA SILVA MOTTA

REGIONAL DE CORDOVIL-RJ

- 3 - JANDERSON BARROS COUTINHO
 15 - ALEXANDER DE SOUZA PEREIRA
 21 - REGINA DO SACRAMENTO SALES
 26 - MARCOS VINÍCIUS DOS SANTOS PAES

REGIONAL DE CAMPO GRANDE-RJ

- 6 - ARILSON PEREIRA
 31 - SÔNIA DE FÁTIMA SOARES
 18 - RICARDO ALEXANDRE RODRIGUES MACHADO
 21 - CETHURA
 27 - SHEILA MEDEIROS DOS SANTOS PEREIRA

MATRIZ REGIONAL DA PARAÍBA - PB

- 13 - MARIA LUZINETE MENDES DE OLIVEIRA SANTANA

MATRIZ REGIONAL DO PARANÁ - PR

- 3 - ELIZABETH APARECIDA DE LIMA

FILIAL MATRIZ PRINCIPAL DO PARAGUAI

- 17 - ANTONIA CENTURIÓN DE GARCETE

FILIAL MATRIZ PRINCIPAL DA ARGENTINA

- 13 - CECILIA MANGIAVILLANO
 31 - ALDO CANTÓN

Dia de Reis

O Dia de Reis é uma celebração religiosa realizada em nosso país no dia 6 de janeiro e relembrar a viagem de reis magos, oriundos do Oriente, para conhecer e homenagear o menino Jesus. Essa história é narrada no texto bíblico, embora não tenhamos detalhes da origem, da posição social nem de quantos magos eram.

Aqui no Brasil, a celebração foi trazida pelos portugueses durante a colonização e tornou-se uma parte importante da cultura brasileira. Em determinadas regiões, as tradições são parte do patrimônio cultural imaterial. Uma das tradições mais comuns dessa data são as apresentações do Terno de Reis.

O Dia de Reis é uma data comemorativa, presente no calendário litúrgico



da Igreja Católica e celebra a presença dos reis magos no local de nascimento de Jesus Cristo com o objetivo de prestar culto e ofertar presentes. Esse acontecimento também é entendido

como a confirmação do advento.

A data comemorativa também é chamada de Solenidade da Epifania do Senhor, sendo o momento em que se encerra a Epifania, período no calendário litúrgico que é entendido como a primeira manifestação de Cristo. O Dia de Reis também marca o encerramento do período natalino, sendo a ocasião em que as decorações desse período, como os presépios e as árvores de Natal, são desmontadas.

A data é celebrada 12 dias depois do nascimento de Jesus Cristo, o Natal. A celebração dos reis magos é baseada no texto bíblico, em especial no Evangelho de Mateus, que narra a ida desses magos do Oriente até Belém.

Ir.: Justina..



Há pouco recebemos a notícia de que a nossa querida Irmã partiu para o Plano Espiritual.

Conheci a Ir.: Justina.. em nossa Casa, a Matriz-Regional do Estado do Rio de Janeiro. Algum tempo depois, ela se mudou para a Cidade Eclética, onde seguiu seu trabalho no Quadro de Iniciados. A última vez que a vi foi em 2009, quando estive na Peregrinação na Semana Santa do Senhor.

Da Ir.: Justina.. lembro de sua postura muito séria, ao mesmo tempo simpática, de sorriso leve e bons conselhos. Hoje ela já faz parte da gavetinha da saudade que trago no coração. Partiu após cumprir seu papel, honrando a veste sagrada.

Vá em paz, Irmã querida, ao encontro de tantos outros Irmãos queridos que a esperam para o abraço no Plano Espiritual.

Ir. Clarice Luiza de Oliveira

Novos trabalhadores na Seara do Bem

E novamente, em um domingo, pouco antes do início dos Trabalhos Espirituais de Umbanda Eclética Maior, sob as vibrações de Santa Catarina de Alexandria, foram recepcionados mais oito valorosos Obreiros em nosso Templo Eclético Universal.

Oito indivíduos que romperam a imensa e difícil barreira da indiferença, do egoísmo, dos interesses puramente materiais, para encarar o desafio de servir à humanidade sofredora e colocar cada pessoa que bate em nossa porta à frente dos seus próprios desejos e dificuldades.

Rendemos graças a Deus por este momento. Escolheram a honrosa estrada do amor ensinado por Cristo Jesus, repleta de tantos desafios, que nossa condição humana sequer é capaz de compreender.

Para percorrer esta estrada, é preciso que Ele esteja sempre presente na mente e no coração, pois o sofrimento humano, a que daqui por diante esses novos trabalhadores terão de dar suporte, é multifacetado, e só um coração disposto a amar conseguirá oferecer o amparo necessário.

Sejam acolhidos no seio fraterno de nossa Augusta



Obra de fé e trabalho os Amados Irmãos ANA CLEUDES SOARES DA SILVA, ANA MARIA QUEIROZ OLINTO, MONYQUE VICTOR DE SANTANA SANTOS, ANTÔNIO LUÍS CARLOS DE SOUSA, FELIPE HEBERT PRUDÊNCIO, JOÃO ISMAEL MACHADO MONASTÉRIO, CAÍQUE LOPES VIANA e CÉLIA CAETANO ALVES.

Desejamos aos novos Obreiros um percurso de aprendizado profundo na Oficina da Caridade.

Salve a Lei!

Ir.: Silvain.. - 25/11/2025-d.C.

Regionais aniversariantes

***REGIONAL DE CAMPO GRANDE-RJ**, fundada em 18/01/1959, sediada Rua Catiara, nº 83, no Bairro de Campo Grande, na Cidade do Rio de Janeiro, está completando 67 anos de atividade (.

***MATRIZ-REGIONAL DE PARACATU-MG**, fundada em 21/01/1958, estará festejando 68 anos neste mês. Sua sede se situa à Rua São Gonçalo, nº 131, na cidade mineira.

***REGIONAL DE FORMOSA-GO**, a Casa goiana foi fundada em 24/01/1966, e está sediada à Rua Costa Pinto, nº 428, no Setor Ferroviário, na Cidade de Formosa, e estará festejando seus 60 anos.

Parabéns aos Obreiros militantes que mantêm nossas Casas em pleno funcionamento, em benefício dos menos favorecidos do reino deste mundo e do desenvolvimento da Obra do Cristo em nossos dias.

"O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes."

Cora Coralina



"Experiência é o nome que todos dão aos seus erros."

Oscar Wilde

Solene visitação

*Seguindo da estrela a luz,
que a noite iluminava,
foram, na sua caminhada,
em busca de quem seus estudos indicavam:
o nascituro que iluminaria o mundo!*

*Traziam ouro, incenso e mirra
como testemunho de sua veneração.
Melquior trouxe o ouro,
reconhecendo que ali havia um rei;
incenso, trouxe Gaspar,
essa resina aromática,
que celebra a divindade;
mirra veio nas mãos de Baltazar,
que prenunciava a humanidade
e o futuro sofrimento de Jesus.*

*Para a história ficou
essa solene visitação,
que nos traz a memória
alegria e exaltação.
Aproveitemos o ensejo
e visitemos Jesus no
âmago do nosso coração!*

Ir.: Lícia.:

Renova-te

*Renasce em ti mesmo.
Multiplica os teus olhos, para verem mais.
Multiplica-se os teus braços para semeares tudo.
Destroi os olhos que tiverem visto.
Cria outros, para as visões novas.
Destroi os braços que tiverem semeado,
Para se esquecerem de colher.
Sê sempre o mesmo.
Sempre outro. Mas sempre alto.
Sempre longe.
E dentro de tudo.*

Cecilia Meireles

Almas fingidas

Conheço neste mundo almas fingidas...
Vi-as em outro tempo... e as vejo agora!
Aves da noite... escondem-se da aurora,
Ante a Verdade, ficam abatidas!...

São sempre trabalhadas e polidas...
Enganam muito mais a quem sofre ou chora;
Têm na boca um falar que a gente adora,
Andam por toda parte, e são queridas...

Almas de Judas... iludindo os Cristos!
Monstros que cegam para não serem vistos,
Plantas do mal a germinar no escuro...
Almas risonhas... suaves... delicadas...
Que escondem sob as asas perfumadas,
A triste podridão do seu monturo!

Benedita de Melo

Os Anos são Degraus

Os anos são degraus, a Vida a escada.
Longa ou curta, só Deus pode medi-la.
E a Porta, a grande Porta desejada,
só Deus pode fechá-la,
pode abri-la.

São vários os degraus; alguns sombrios,
outros ao sol, na plena luz dos astros,
com asas de anjos, harpas celestiais.
Alguns, quilhas e mastros
nas mãos dos vendavais.

Mas tudo são degraus; tudo é fugir
à humana condição.
Degrau após degrau,
tudo é lenta ascensão.

Senhor, como é possível a descrença,
imaginar, sequer, que ao fim da Estrada,
se encontre após esta ansiedade imensa
uma porta fechada
e mais nada?

Fernanda de Castro



Música em movimento



Ir.: Télvia.:



Rosa Passos, uma flor de alecrim

Rosa Maria Farias Passos nasceu em Salvador-BA, 13 de abril de 1952. Mais conhecida como Rosa Passos, é uma cantora, violonista e compositora brasileira. Em Salvador, cresceu cercada de música e da cultura afro-brasileira. Aos cinco anos já era uma pianista promissora. Na adolescência, seus pais lhe apresentaram uma coleção de discos de João Gilberto e Tom Jobim. Rosa é carinhosamente chamada “João Gilberto de saias”, por sua empatia estética com o criador da bossa nova.

Em abril de 1972, sua interpretação de *Mutilados* (Antônio César Nunes e João Carlos Morais) ganhou o primeiro lugar no festival da Universidade da Bahia. Estreou no mercado fonográfico, em 1979, com o disco *Recriação*, com composições próprias, escritas juntamente com o poeta e letrista Fernando de Oliveira, seu parceiro de longa data. Entre 1973 e 1975 integrou o grupo Arquipélago, com um coletivo de artistas, e promoveu diversos debates e shows na capital baiana.

Em 1991, Rosa lançou seu primeiro CD, *Curare*, um álbum contendo clássicos da MPB, que incluem Tom Jobim, Ary Barroso, Carlos Lyra, Johnny Alf, Bororó, Djavan, entre outros. Em 1994, gravou participação no *Songbook Dorival Caymmi*, interpretando a faixa *Valerá a pena*.

Em 1996, lançou o CD *Pano pra Manga*, em que a maioria das canções são de sua autoria e de Fernando de Oliveira. Lançou, em 1993, o CD *Festa*, com composições suas e de Fernando de Oliveira, além de canções de Edu Lobo, Djavan, Vadico e Noel Rosa entre outros. Nesse mesmo ano, gravou participação no *Songbook Tom Jobim* e no *Songbook Edu Lobo*. Em 1996, Oscar Castro-Neves convidou Rosa para participar de uma noite brasileira no Jazz at the Bowl, realizada no Hollywood Bowl, na Califórnia.

Desde então, sua carreira internacional cresceu ao longo dos anos. Apresentou-se no Japão pela primeira vez, com o saxofonista Sadao Watanabe e, sucessivamente, várias apresentações pela Espanha, Alemanha, Suíça, Dinamarca, Noruega, Suécia e também Colômbia, Cuba, Uruguai e Estados Unidos.

Rosa foi uma das estrelas do produtor Almir Chediak no projeto *Letra & Música*, uma série de CDs celebrando as obras dos grandes compositores do Brasil. Em 1997, lançou, junto com o violonista Lula Galvão, CD *Letra & Música Ary Barroso – Rosa Passos & Lula Galvão*, com músicas de Ary Barroso. Lançou, em 1998, o CD *Rosa Passos canta Antônio Carlos Jobim – 40 anos de bossa nova*.

Em 1999, lançou o CD *Morada do samba*, com composições suas com Fernando de Oliveira e outros parceiros. Neste mesmo ano, gravou participação no *Songbook Chico Buarque*. Apresentou-se em shows na Alemanha, com Paquito D'Rivera e a WDR Big Band, com composições próprias e clássicos da música brasileira, e no Festival de Jazz de Berna. Lançou, no ano seguinte, o CD *Rosa Passos canta Caymmi*.

Em 2001 apresentou show solo (voz e violão) em Nova Orleans, o que lhe valeu um convite para gravar o CD *Me and My Heart, (Eu e Meu Coração)*, lançado no mercado norte-americano em 2002, com participação do baixista Paulo Paulelli. Ao mesmo tempo, o CD *Azul* foi lançado no mercado brasileiro, reunindo suas canções preferidas de Gilberto Gil, João Bosco e Djavan, com novos arranjos.

Em 2002, Rosa retornou aos Estados Unidos para gravar com Ron Carter, um dos melhores baixistas de jazz do mundo, o CD *Entre Amigos*, seu primeiro CD com uma banda norte-americana. Em agosto, Rosa participou do aclamado CD *Obrigado Brazil*, vencedor de Grammy, do músico Yo-Yo Ma, com duas músicas de Tom Jobim. Logo em seguida, Rosa seguiu para uma turnê mundial, que deu origem ao CD *Obrigado Brazil Live in Concert*, com o clarinetista Paquito D'Rivera e o percussionista Cyro Baptista. Apresentou-se Lincoln Center, em Nova York, no evento Brasil Fest 2002, em homenagem a Elis Regina, para um público de seis mil pessoas.

Em 2004, Rosa lançou o álbum *Amorosa*, um tributo a João Gilberto, com a participação especial do músico francês Henri Salvador, além dos músicos de *Obrigado Brazil*. Logo após o lançamento desse disco, Rosa e seus músicos iniciaram uma temporada bem sucedida por festivais na Europa. Em 2006, Rosa foi convidada a apresentar-se solo no palco do Carnegie Hall Zankel Hall, em um show de voz e violão. No show, Rosa vagueava por canções do álbum *Amorosa*, alguns clássicos da MPB e algo do recém-lançado CD *Rosa*, para uma plateia basicamente norte-americana.

Após alguns anos longe dos palcos brasileiros, Rosa dedicou o ano de 2007 ao público brasileiro, e preparou-se para mais apresentações pelo país. Foi convidada a participar de uma homenagem à Elis Regina, junto à Orquestra Jazz Sinfônica no Memorial da América Latina, em São Paulo. Em novembro de 2007 Rosa apresentou-se no *Blue Note*, em Nova York, prestigiada casa de jazz, para uma série de shows e foi homenageada na Berklee College of Music, em Boston, onde ministrou oficinas de música com presença do corpo docente e alunos da renomada escola.

Em 2008 foi lançado o CD *Romance*, com canções de grandes compositores da música brasileira. Em 2011, a gravadora Biscoito Fino lançou o 16º disco da carreira de Rosa, *É Luxo Só*, em que viaja por canções que foram sucesso na interpretação não só de Elizeth Cardoso, mas de outras grandes intérpretes da música.

Em 2013 Rosa Passos lança o CD *Samba Dobrado*, dedicado à música de Djavan, além de fuma música inédita dela em parceria com Fernando de Oliveira, chamada *Doce Menestrel*, em homenagem a Djavan. Em 2015 pela Biscoito Fino lançou uma coletânea que reúne grandes clássicos de Ary Barroso, Tom Jobim e Dorival Caymmi.

Em 2016 lançou pela gravadora Biscoito Fino o álbum *Rosa Passos Ao Vivo* com músicas de trabalhos anteriores, além de outras músicas que Rosa nunca havia cantado. Em 2018 lança o CD *Amanhã Vai Ser Verão*, um disco totalmente autoral que conta com 13 faixas sendo 11 inéditas e duas regravações, além da participação de Zé Luiz Mazziotti.

No ano de 2025 foi agraciada com o prêmio “Troféu Tradições UBC 2025”. Na ocasião, fez show dividindo o palco com as cantoras Paula Lima, Fernanda Takai e Vanessa Moreno.

Também em 2025, no Teatro Solar Boa Vista, em Brotas, recebeu a homenagem *Nos Passos da Rosa*, da Escola de Baiana de Canto Popular, dirigida pela cantora e professora de música Ana Paula Albuquerque, com direção musical de Luís Asa Branca, e com participações especiais do poeta-letrista Fernando de Oliveira e de Ivan Sacerdote.

Política divina

“Eu, porém, entre vós, sou como aquele que serve.” Jesus. (Lucas, 22.27)

O discípulo sincero do Evangelho não necessita respirar o clima da política administrativa do mundo para cumprir o ministério que lhe é cometido.

O Governador da Terra, entre nós, para atender aos objetivos da política do amor, representou, antes de tudo, os interesses de Deus junto ao coração humano, sem necessidade de portarias e decretos, respeitáveis embora.

Administrhou servindo, elevou aos demais, humilhando a si mesmo. Não vestiu traje de sacerdote, nem a toga do magistrado.

Amou profundamente os semelhantes e, nessa tarefa sublime, testemunhou a sua grandeza celestial.

Que seria das organizações cristãs, se o apostolado que lhes diz respeito estivesse subordinado a reis e ministros, câmaras e parlamentos transitórios?

Se desejas penetrar efetivamente, no templo da verdade e da fé viva, da paz e do amor, com Jesus, não olvides a plataforma do Evangelho Redentor:

*ama a Deus sobre todas as coisas, com todo o teu coração e entendimento;

*ama o próximo como a ti mesmo;

*cessa o egoísmo da animalidade primitiva;

*faze o bem aos que te fazem mal;

*abençoa os que te perseguem e caluniam;

*ora pela paz dos que te ferem;

*bendize os que te contrariam o coração inclinado ao passado inferior;

*reparte as alegrias de teu espírito e os dons de tua vida com os menos afortunados e mais pobres do caminho;

*dissipa as trevas, fazendo brilhar a tua luz;

*revela o amor que acalma as tempestades do ódio;

*mantém viva a chama da esperança, onde sopra o frio do desalento;

*levanta os caídos;

*sê a muleta benfeitora dos que se arrastam sob aleijões morais;

*combate a ignorância, acendendo lâmpadas de auxílio fraternal, sem golpes de crítica e sem gritos de condenação;

*ama, comprehende e perdoa sempre;

Dependerás, acaso, de decretos humanos para meter mãos à obra?

Lembra-te, meu amigo, de que os administradores do mundo são, na maioria das vezes, veneráveis prepostos da Sabedoria Imortal, amparando os potenciais econômicos, passageiros e perecíveis do mundo; todavia, não te esqueças das recomendações traçadas no Código da Vida Eterna, na execução das quais devemos edificar o reino Divino dentro de nós mesmos.

Vinha de Luz, Espírito Emmanuel / Francisco C. Xavier. FEB.

Léon Denis



Nasceu a 1º de janeiro de 1846, em Foug, pequena localidade situada nos arredores de Toul, na França. Com apenas 18 anos de idade, foi despertado para as maravilhas do Espiritismo, dedicando-se ao estudo aprofundado dessa doutrina em seu tríplice aspecto: ciência, filosofia e religião.

Concomitante aos seus profundos estudos nesse campo, forneceu também a sua contribuição valiosa na abordagem e estudo de assuntos históricos, preocupando-se sobremaneira com as origens do Cristianismo e o seu processo evolutivo através dos tempos.

Em 1882 um evento de capital importância produziu-se na sua vida: a manifestação, pela primeira vez, daquele espírito que, durante meio século, haveria de ser o seu guia, o seu melhor amigo – Jerônimo de Praga – que lhe

disse: “Vai, meu filho, pela estrada aberta diante de ti. Caminharei atrás de ti para te sustentar”. E como Léon Denis indagasse se o seu estado de saúde o permitiria estar à altura da tarefa, recebeu esta outra afirmativa: “Coragem, a recompensa será mais bela”.

Dentre os grandes apóstolos do Espiritismo, a figura exponencial de Léon Denis merece referência toda especial, principalmente em vista de ter sido o continuador lógico da obra de Kardec. Deve-se a ele a oportunidade ímpar que os espíritas tiveram de verem ampliados novos ângulos do aspecto filosófico da Doutrina Espírita, pois suas obras, de um modo geral, focalizam numerosos problemas que assolam os homens, assim como tratam da importante questão da sobrevivência da alma humana em seu laborioso processo evolutivo.

Após a desencarnação de Allan Kardec, Denis forneceu toda sustentação necessária a fim de que a nova doutrina se firmasse de forma ampla e irrestrita, tornando-se uma figura relevante no campo da divulgação doutrinária.

O equilíbrio divino da fé com boas obras



Pululam criaturas, vinculadas às mais diversas crenças religiosas, acreditando que atingirão o “reino dos céus em nós” apenas com o rótulo religioso, a repetição de palavras, ou até mesmo na crença em Jesus ou no perdão às ofensas. Acontece que não precisamos de mais religiões ou livros espíritas, porque há dois mil anos Jesus ensinou que devemos amar ao próximo como a nós mesmos, fazendo pelos outros o que gostaríamos que os outros fizessem por nós.

Na verdade, renascemos marcados pela urgente necessidade de reforma íntima, associada à imperiosa necessidade em concretizar boas obras, ou seja: a caridade mediante ações positivas, com menos discursos e mais atitudes.

Tiago, servo de Deus e de Jesus Cristo, defendeu a inseparabilidade da fé e das obras, deixando sagrados ensinamentos nesse sentido. Assim, o Apóstolo, comparando a fé sem obras com a nossa salvação pessoal, questionou: *De que aproveitará, irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tiver obras? Acaso essa fé poderá salvá-lo?* (Tiago, 2:14).

Posteriormente, Tiago afirma que a fé dissociada da caridade em ação não existe: *Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.* (Tiago 2:17). Portanto, fica evidente nas sagradas escrituras que a fé sem obras não

sobrevive, ou seja: uma depende da outra. Trata-se, portanto, da ação caridosa por meio das atitudes positivas, diferentemente da omissão dolosa diante da necessidade do próximo, quando possível ajudar. Foi por isso que o Apóstolo Tiago nos ensinou, através de uma pergunta carregada de introspecção profunda: *Se a um irmão ou a uma irmã faltarem roupas e o alimento cotidiano, e algum de vós lhes disser: “Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos”, mas não lhes der o necessário para o corpo, de que lhes aproveitará?* (Tiago 2: 15-16). Novamente, reafirma o Servo de Deus: *Porque, assim como o corpo sem espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.* (Tiago, 2:26).

O Mestre galileu foi o maior exemplo de todos os tempos na fé com obras, amando e ajudando a todos aqueles que cruzaram o seu caminho como os cegos, coxos, paralíticos, epiléticos, obsidiados, doentes mentais, leprosos, judeus, a mulher adúltera, a mulher hemorrágica, o centurião romano etc.

No entanto, não nos esqueçamos que Jesus também quis nos incentivar as boas obras pedindo que resplandecesse a luz divina adormecida em cada um: *Assim, brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus.* (Mateus 5:16).

No Século XX, tivemos um belo exemplo de fé com obras na pessoa de Madre Teresa de Calcutá. Essa serva fiel do Cristo percorreu vários lugares na Índia, servindo os mais pobres dos pobres. Afirmava a Madre que, ao tocar os corpos dos pequeninos irmãos, estava tocando o corpo do próprio Cristo. Reforçou, ainda, a imperiosa necessidade de serviço ao próxi-

mo, colocando então a fé em ação e, nessa ideia, a Madre de Calcutá afirmou: *Aquele que reza não pode deixar de ter fé e, quando você tem fé, você irá querer colocá-la em ação. A fé em ação é prestação de serviço.*

Da mesma forma, Mestre Emmanuel, no livro **Intervalos**, compartilhou dessa mesma ideia ao asseverar que *a fé vitoriosa é aquela que se alicerça no trabalho.* Logo, não nos esqueçamos de que o momento é de obras em prol dos pequeninos irmãos e, não, de discursos sem exemplos. É momento de prestar algum serviço em benefício da humanidade, parando de fazer promessas de ajudar ao próximo quando chegar o melhor momento, porque este não existe. Afastemo-nos da paraplegia da indecisão e criemos coragem, hoje e agora, para começarmos o que ainda não começamos.

Não aguardes o melhor momento e inicie, desde já, a prática da verdadeira caridade, lembrando das palavras do Mestre Allan Kardec que diz: *As boas ações são a melhor prece, porquanto os atos valem mais do que as palavras.* (**O Livro do Espíritos**). O Venerável Mestre Yokaanam.. reafirmou, noutras palavras: *Aquele que praticar uma boa ação, já orou e honrou a Deus!* (**O Cristianismo Reúne, não Divide!**).

Por fim, deixamos aqui a mensagem do Apóstolo das Religiões, qual seja: *É o próprio Emmanuel que declara, em boas palavras que: “o momento é trabalho, sacrifício, renúncia, altruísmo, ação... OBRAS, e não palavras... discursos... conversa de especulação filosófica, sem o esmero do primeiro exemplo”!* (**Evangelho de Umbanda Eclética Maior**, vers. 10.).

FILOSOFIA, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE



Ir.: Anfion.:

Blaise Pascal – Pensamentos Cristãos

“Humilhai-vos, razão impotente! Aprende que o homem transcende infinitamente o homem, e aprendei com vosso Senhor vossa condição verdadeira que ignorais. Escutai a Deus.” Blaise Pascal, *Pensamentos*, fragmento 434.



Blaise Pascal (1623 - 1662) foi um filósofo cristão, físico e matemático francês. Gênio precoce e mente privilegiada, aos 12 anos, sem nenhum conhecimento prévio, deduziu por conta própria as 32 proposições do matemático grego Euclides. Aos 16 anos, escreveu um tratado sobre as seções dos cones, um problema de alta geometria, destacando-se entre os melhores matemáticos de seu tempo. Aos 19 anos, para auxiliar seus pais com as contas comerciais, criou a primeira máquina de calcular mecânica. Aos 24 anos, estudou a mecânica dos fluidos e esclareceu os conceitos de pressão e vácuo, aperfeiçoando e ampliando os experimentos do físico italiano Torricelli.

Conversão e defesa do Cristianismo

Em um momento de crise existencial – depois de participar de grupos dados à “libertinagem” e aos jogos de azar, fase que ele próprio designou como “mundana” –, Pascal experimentou uma revolução interior que reorientou sua vida e seus escritos. Ao passar por um êxtase espiritual, que o levou a profunda iluminação religiosa, após um acidente de carruagem quase fatal, dedicou-se mais profundamente à reflexão filosófica e teológica, sem abdicar do trabalho científico.

Depois dessa conversão, e envolto por genuíno transe místico, documentou em seu manuscrito intitulado *Memorial: “Certeza, sentimento, alegria, paz. ‘Deus meu’, que eu nunca mais me separe Dele, que só se conserva pelos caminhos ensinados pelo Evangelho. Submissão total a Jesus Cristo”*. Há um ponto fixo no qual podemos nos firmar e que nos permitirá acalmar a inquietude da alma: Jesus Cristo.

Enquanto vários cientistas e filósofos, à época, entregavam-se ao ceticismo, agnosticismo, materialismo e ateísmo, Pascal deixou escritos memoráveis, tornando-se um dos mais sólidos alicerces da cristandade, tendo se vinculado à abadia de Port-Royal, nos arredores de Paris “que por esta época, tinha recebido dentro de seus muros um pequeno grupo de leigos, desejosos de uma vida de penitência e de santificação.” (Battista Mondin, *O homem, quem é ele?*).

A mensagem cristã responde os enigmas da existência. Pascal dedicou-se a realizar um grande projeto: uma ‘*Apologia da religião cristã*’, elaborada contra os incrédulos, que não pôde concluir em virtude de sua morte, aos 39 anos de idade, devido à saúde frágil. Os fragmentos foram reunidos em um tratado póstumo intitulado *Pensamentos*, no qual versa sobre espiritualidade, moral religiosa, defesa da doutrina cristã, demonstração da razoabilidade da fé e sobre a condição humana: “*A miséria do homem sem Deus. A felicidade do homem com Deus.*” (Pascal, *Pensamentos*, fragmento 60).

Razão, coração e força da fé

Pascal afirma que a razão humana é limitada, frágil e incapaz de alcançar um entendimento puro do Deus real e vivo, que só pode ser compreendido através da fé autêntica e inabalável. A razão dos homens, sozinha, não é suficiente para alcançar e explicar a verdade última ou as realidades espirituais ou divinas, pois é dominada e ludibriada pela imaginação e outros “poderes enganadores”, como as paixões e os sentidos, levando a falsas conclusões: “*O último esforço da razão é o reconhecimento de que existe uma infinidade de coisas que a ultrapassam.*” (Pascal, *Pensamentos*, fragmento 597).

O conhecimento verdadeiro vem da união entre a razão, conhecimento discursivo e o coração, isto é, pela intuição: “*Conhecemos a verdade não apenas pela razão, mas também pelo coração.*” (Pascal, idem, fragmento 282). Coração não designa o irracional-emocional em oposição ao lógico-racional. É o centro do eu interior, conhecimento intuitivo imediato, que transcende a razão pura. E o que define fé? Uma revelação imediata de Deus, força que vem do coração, ligada ao sentimento e que apreende Deus sem intermediários: “*Deus deve ser sentido, e é o coração quem sente a Deus, não a razão. Esta é a fé: Deus sensível ao coração, não à razão.*” (Pascal, idem, fragmento 424).

Aposta racional em Deus

Diante da impossibilidade de se provar racionalmente a existência ou inexistência de Deus, pois entre nós e Deus há distância infinita, Pascal lança uma questão: como fazer o incrédulo decidir superar o divertimento e as distrações da existência para atingir a esfera da fé e do divino? Propõe, então, uma aposta, um argumento que combina lógica, matemática e teologia. Se você acredita na existência de Deus e ganha, o lucro será infinito (a felicidade e bem-aventurança eterna). Se perde, sua perda é limitada (apenas uma existência finita e precária). Se apostar na inexistência de Deus e ganhar, sua vida é limitada a uma vida finita sem crença. Mas, se perder, você perde a vida eterna, e o prejuízo é a condenação eterna.

Portanto, a razão nos propõe acreditar em Deus, pois a aposta na sua existência traz um potencial benéfico infinito, ao passo que a não crença pode ocasionar uma perda infinita: “*Apostai, sem hesitar, que Deus existe.*” (Pascal, *Pensamentos*, fragmento 233). Crer em Deus é, portanto, uma atitude muito razoável; sendo assim, o homem terá todo interesse em apostar na religião cristã: “*Há mais certeza na religião do que em vermos o dia de amanhã.*” (Pascal, idem, fragmento 234).

Pascal, Espírito

Após sua desencarnação, no mundo espiritual, Pascal comunica-se através da codificação da filosofia espírita, revelando a continuidade da vida imortal e discorre, ainda, sobre Deus: “*Humilha-te ante o grande Ser, pelo qual tudo vive e se move na infinitude de mundos que seu poder rege. Pensa que se nele se acha toda a sabedoria, toda a justiça e todo o poder, nele também se acha toda a verdade.*” (Pascal, espírito. *Revista Espírita*, maio de 1865).



Sabe-se que aprender a tocar um instrumento pode trazer benefícios que vão além da habilidade musical. De fato, pesquisas mostram que é uma ótima atividade para o cérebro – pode aprimorar nossas habilidades motoras finas, a aquisição da linguagem, a fala e a memória – e pode até ajudar a manter nossos cérebros mais jovens.

Depois de anos trabalhando com músicos e testemunhando como eles persistem no treinamento musical, apesar da dor causada pela execução de milhares de movimentos repetitivos, comecei a me perguntar: se o treinamento musical pode remodelar o cérebro de tantas maneiras, será que também pode mudar a maneira como os músicos sentem dor? Esta é a pergunta que meus colegas e eu nos propusemos a responder em nosso novo estudo.

Os cientistas já sabem que a dor ativa diversas reações em nossos corpos e cérebros, alterando nossa atenção e pensamentos, bem como nossa maneira de nos mover e nos comportar. Se você tocar em uma panela quente, por exemplo, a dor faz com que você puxe a mão antes que se queime gravemente.

A dor também altera nossa atividade cerebral. De fato, a dor geralmente reduz a atividade no córtex motor, a área do cérebro que controla os músculos, o que ajuda a evitar o uso excessivo de uma parte do corpo lesionada.

Essas reações ajudam a prevenir danos maiores quando você se machuca. Dessa forma, a dor é um sinal de proteção que nos ajuda a curto prazo. Mas se a dor persistir por muito tempo e seu cérebro continuar enviando esses sinais de “não se move” por muito tempo, as coisas podem dar errado.

Por exemplo, se você torcer o tornozelo e parar de usá-lo por semanas, isso pode reduzir sua mobilidade e interromper a atividade cerebral em regiões relacionadas ao controle da dor. E isso pode aumentar seu sofrimento e seus níveis de dor a longo prazo.

Pesquisas também descobriram que a dor persistente pode reduzir o que é conhecido como “mapa corporal” do nosso cérebro – é para lá que o cérebro envia

Músicos sentem dor de forma diferente, diz a neurociência

comandos sobre quais músculos mover e quando – e essa redução está associada a uma dor pior.

Mas, embora seja evidente que algumas pessoas sentem mais dor quando seus mapas cerebrais encolhem, nem todos são afetados da mesma forma. Algumas pessoas conseguem lidar melhor com a dor e seus cérebros são menos sensíveis a ela. Os cientistas ainda não entendem completamente por que isso acontece.

Músicos e dor

Em nosso estudo, queríamos verificar se o treinamento musical e todas as mudanças cerebrais que ele provoca poderiam influenciar a maneira como os músicos sentem e lidam com a dor. Para isso, induzimos deliberadamente dor nas mãos durante vários dias em músicos e não músicos para verificar se havia alguma diferença na forma como respondiam à dor.

Para simular com segurança a dor muscular, usamos um composto chamado fator de crescimento nervoso. É uma proteína que normalmente mantém os nervos saudáveis, mas quando injetada nos músculos das mãos, causa dor por vários dias, especialmente se você estiver movimentando a mão. Mas é seguro, temporário e não causa nenhum dano.

Em seguida, usamos uma técnica chamada **estimulação magnética transcraniana** (EMT) para medir a atividade cerebral. A EMT envia pequenos pulsos magnéticos para o cérebro. E usamos esses sinais para criar um mapa de como o cérebro controla a mão, o que fizemos para cada pessoa que participou do estudo.

Nós construímos esses mapas de mãos antes da injeção de dor e os medimos novamente dois e oito dias depois, para ver se a dor alterava o funcionamento do cérebro.

Uma diferença marcante

Quando compararamos os cérebros dos músicos e dos não músicos, as diferenças foram impressionantes. Mesmo antes de induzirmos a dor, os músicos apresentaram um mapa cerebral da mão mais apurado, e quanto mais horas eles passaram praticando, mais refinado esse mapa se mostrou.

Após a indução da dor, os músicos relataram sentir menos desconforto em



Stig/Theatro Municipal de São Paulo

geral. E enquanto o mapa da mão no cérebro dos não músicos encolheu após apenas dois dias de dor, os mapas no cérebro dos músicos permaneceram inalterados – surpreendentemente, quanto mais horas eles treinaram, menos dor sentiram.

Este foi um pequeno estudo com apenas 40 pessoas, mas os resultados mostraram claramente que os cérebros dos músicos responderam de forma diferente à dor. O treinamento parece ter lhes dado uma espécie de proteção contra os efeitos negativos habituais, tanto na intensidade da dor que sentiram quanto na forma como as áreas motoras do cérebro reagiram.

Claro, isso não significa que a música seja a cura para a dor crônica. Mas nos mostra que o treinamento e a experiência, a longo prazo, podem moldar a forma como percebemos a dor. Isso é empolgante, porque pode nos ajudar a entender por que algumas pessoas são mais resilientes à dor do que outras, além de como podemos desenvolver novos tratamentos para quem convive com a dor.

Nossa equipe está conduzindo pesquisas adicionais sobre dor para determinar se o treinamento musical também pode nos proteger de alterações na atenção e na cognição durante a dor crônica. Com base nisso, esperamos poder desenvolver novas terapias que “retreinem” o cérebro de pessoas que sofrem de dor persistente.

Para mim, essa é a parte mais emocionante: a ideia de que, como músico, o que aprendo e pratico todos os dias não só me torna melhor em uma habilidade, mas pode literalmente reprogramar meu cérebro de maneiras que mudam a maneira como vivencio o mundo, até mesmo algo tão fundamental quanto a dor.

Ana M Zamorano, em *The Conversation*.

oglobo.globo.com/saude

Areópago das Religiões Unificadas

Tribuna Eclética dos leitores de todas as Religiões e Escolas, rostro de todas as ideias pacíficas, pensamentos livres e construtivos de concórdia universal.

Palavra de Sabedoria dos Santuários



"Conhece-te a ti mesmo e ama somente o impercível."

Espiritualização

O que acima de tudo deve interessar aos homens encarnados é a progressão espiritual, pois que esta é a única finalidade da vida dos seres em todos os escalões e em todos os mundos. A espiritualização, portanto, representa o próprio motivo da existência; e o melhor meio de consegui-la é enriquecer a mente e dedicar-se ao Evangelho, estudá-lo, compreendê-lo, interpretá-lo com exatidão e, em consequência, vivê-lo e testemunhá-lo em todas as circunstâncias e ocasiões.

Isto não é fácil, mas esta é a luta inevitável, que depende, em grande parte, de decisão, fé, vontade firme e perseverança constante.

Espiritualização é a exteriorização, é o "vir à tona" da centelha, isto é, do Eu interno, no esforço de sintonizar-se à vibração universal divina, que é harmonia, luz e amor; é sobrepor-se o homem ao mundo material, purificando-se para conquistar o direito de viver em mundos mais perfeitos.

Permanecendo na vibração baixa, inferior, própria do mundo da matéria densa, o homem viverá como escravo desta, pelo instinto ou pelo intelecto, não importa, mas sempre com o espírito submerso. Entre os dois extremos haverá, naturalmente, uma escala de progressividade, na qual se situarão todos os seres, do inseto ao homem civilizado.

À medida que se espiritualiza, o ser humano demonstra mudanças visíveis dentro e fora de si mesmo. O

homem atual atingiu um ponto de evolução cósmica do Planeta em que qualquer esforço de melhoria que demonstre, no campo moral, trará resultados rápidos e positivos, porque o tempo da expectação terminou e agora urge acelerar o esforço de aperfeiçoamento.

É fácil distinguir aquele que se espiritualiza: basta ver para onde vão e como se manifestam, na vida comum, seus sentimentos, pensamentos e atos, porque, por mais que o intelecto venha em seu auxílio, com artifícios ou subterfúgios, não poderá esconder o que nele predomina, a saber: a densidade do mundo material no corpo físico e o retardamento, ou a lenta exteriorização da centelha, em forma de luz e de amor, no campo moral.

Diz muito claramente o Evangelho: onde estiver a carniça, aí estarão os corvos; isto é, para onde forem os sentimentos e os pensamentos dos homens, aí estarão seus corações e a sua consciência, amadurecida ou embrionária e carente de espiritualidade; e isto os classificará, automaticamente, por si mesmos, nos paralelos norte-sul do mundo dos espíritos.

Não há alternativas: ou se cevam ainda nas ilusões do mundo material, ao qual se escravizam, ou se desprendem dele e sobem na sintonia dos mundos divinos.

Este é um esforço de milênios, inúmeros dos quais já se passaram, sem que o homem atingisse tais alturas. Mas o Evangelho sempre oferece, ao homem encarnado neste orbe, um poderoso auxílio para a realização imediata da espiritualização, desde que seja compreendido, interpretado e vivido na essência de sua significação e do seu poder redentor.

Edgard Armond

O Trevo, órgão da Aliança Espírita Evangélica, nº 2, ano I, janeiro de 1974.

Carta de Ano Bom

Entre um ano que se vai
E outro que se inicia,
Há sempre nova esperança,
Promessas de Novo Dia...

Considera, meu amigo,
Nesse pequeno intervalo,
Todo o tempo que perdeste
Sem saber aproveitá-lo.

Se o ano que se passou
Foi de amargura sombria,
Nosso Pai Nunca está pobre
Do pão de luz da alegria.

Pensa que o céu não esquece
A mais ínfima criatura,
E espera resignado
O teu quinhão de ventura.

Considera, sobretudo
Que precisas, doravante,
Encher de luz todo o tempo
Da bênção de cada instante.

Sê na oficina do mundo
O mais perfeito aprendiz,
Pois somente no trabalho
Teu ano será feliz.

Não esperes recompensas
Dos bens da vida terrestre,
Mas, volve toda a esperança
À paz do Divino Mestre.

Nas lutas, nunca te esqueças
Deste conceito profundo:
O reino da luz de Cristo
Não reside neste mundo.

Não olhes faltas alheias,
Não julgues o teu irmão,
Vive apenas no trabalho
De tua renovação.

Quem se esforça de verdade
Sabe a prática do bem,
Conhece os próprios deveres
Sem censurar a ninguém.

Ano Novo!... Pede ao Céu
Que te proteja o trabalho,
Que te conceda na fé
O mais sublime agasalho.

Ano Bom!... Deus te abençoe
No esforço que te conduz
Das sombras tristes da Terra
Para as bênçãos de Jesus.

Cartas do Evangelho, Espírito Casimiro Cunha / Francisco Cândido Xavier. São Paulo: Ed. Lake.

CLARIM

DA JUVENTUDE ECLÉTICA UNIVERSAL

ano 40 - nº 213 - janeiro de 2026-d.C

“A esperança de nossa civilização está nessa juventude esclarecida que aí vem suceder-nos e será a humanidade de super-homens ao alvorecer do terceiro milênio.”

Yokanam



“O ditado diz que, enquanto há vida, há esperança. Eu digo que enquanto há esperança, há vida.”

Mário Quintana

A receita exata

“Há três atitudes que podem te ajudar a alcançar mais paz por dentro.

A prece sincera abrirá seu coração, a fim de estabelecermos contatos com as energias do Mais Alto.

O trabalho no Bem te permitirá higienizar a mente e te conduzirá a conquistas maiores.

O amor pelos sofredores te auxiliará a vencer a si mesmo, para que encontres o Pai em seu coração.

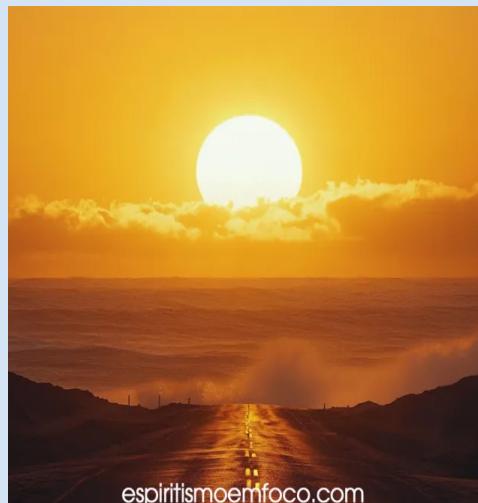
Prece, trabalho e amor constituem a receita exata para que a luz do seu espírito se espalhe iluminando seus passos.”

Irmã Scheilla

“Cada dia que amanhece assemelha-se a uma página em branco, na qual gravamos os nossos pensamentos, ações e atitudes. Na essência, cada dia é a preparação de nosso próprio amanhã.”

Carlos Augusto

Opúsculos, Espíritos diversos/
Francisco Cândido Xavier.



espiritismocomfoco.com

ESPERANÇA
(Mário Quintana)

Lá, bem no alto
do décimo segundo andar do Ano.
Vive uma louca chamada Esperança.
Ela pensa que, quando todas as sirenes,
Todas as buzinas
Todos os reco-recos tocarem
Atira-se
E...
— Oh delicioso vôo!
Ela será encontrada miraculosamente
incólume na calçada.
Outra vez criança...
E em torno dela indaga o povo:
— Como é seu nome, meninazinha de olhos verdes?
Ela lhes dirá
(É preciso dizer-lhes tudo de novo!)
Ela lhes dirá bem devagarinho,
para que não esqueçam:
— O meu nome é ES-PÉ-RAN-CÁ...

Arte by
Gressi Fritsch

História de um pão



Quando Barsabás, o tirano, demandou o reino da morte, buscou debalde reintegrar-se no grande palácio que lhe servira de residência.

A viúva, alegando infinita mágoa, desfizera-se da moradia, vendendo-lhe os adornos.

Viu ele, então, baixelas e candelabros, telas e jarros, tapetes e perfumes, joias e relíquias, sob o martelo do leiloeiro, enquanto os filhos querelavam no tribunal, disputando a melhor parte da herança.

Ninguém lhe lembrava o nome, desde que não fosse para reclamar o ouro e a prata que doara a mordomos distintos.

E porque na memória de semelhantes amigos ele não passava, agora, de sombra, tentou o interesse afetivo de companheiros outros da infância... Todavia, entre estes encontrou simplesmente a recordação dos próprios atos de malquerença e de usura.

Barsabás entregou-se às lágrimas, de tal modo, que a sombra lhe embargou, por fim, a visão, arrojando-o nas trevas...

Vagueou por muito tempo no nevoeiro, entre vozes acusadoras, até que um dia aprendeu a pedir na oração, e, como se a rogativa lhe servisse de bússola, embora caminhasse às escuras, eis que, de súbito, se lhe extingue a cegueira e ele vê, diante de seus passos, um santuário sublime, faiscante de luzes. Milhões de estrelas e pétalas fulgurantes povoavam-no em todas as direções.

Barsabás, sem perceber, alcançara a Casa das Preces de Louvor, nas faixas inferiores do firmamento.

— Não obstante deslumbrado, chorou, impulsivo, ante o ministro espiritual que velava no pórtico. Após ouvi-lo, generoso, o funcionário angélico falou, sereno:

— Barsabás, cada fragmento luminoso que contemplas é uma prece de gratidão que subiu da Terra...

— Ai de mim! — soluçou o desventurado — eu jamais fiz o bem...

— Em verdade — prosseguiu o informante —, trazes contigo, em grandes sinais, o pranto e o sangue dos doentes e das viúvas, dos velhinhos e órfãos indefesos que despojaste, nos teus dias de invigilância e de crueldade; entretanto, tens aqui, em teu crédito, uma oração de louvor...

— Apontou-lhe acanhada estrela que brilhava à feição de pequeno disco solar.

— Há trinta e dois anos — disse, ainda, o instrutor — deste um pão a uma criança e essa criança te agradeceu, em prece ao Senhor da Vida.

Chorando de alegria e consultando velhas lembranças, Barsabás perguntou:

— Jonakim, o enjeitado?

— Sim, ele mesmo — confirmou o missionário divino. — Segue a claridade do pão que deste, um dia, por amor, e livrar-te-ás, em definitivo, do sofrimento nas trevas.

E Barsabás acompanhou o tênue raio do tênue fulgor que se desprendia daquela gota estelar, mas, em vez de elevar-se às Alturas, encontrou-se numa carpintaria humilde da própria Terra.

Um homem calejado aí refletia, manobrando a enxó em pesado lenho... Era Jonakim, aos quarenta de idade.

Como se estivessem os dois identificados no doce fio de luz, Barsabás abraçou-se a ele, qual viajante abatido, de volta ao calor do lar...

Decorrido um ano, Jonakim, o carpinteiro, ostentava, soridente, nos braços, mais um filhinho, cujos louros cabelos emolduravam belos olhos azuis.

Com a bênção de um pão dado a um menino triste, por espírito de amor puro, conquistara Barsabás, nas Leis Eternas, o prêmio de renascer para redimir-se.

O Espírito da verdade, Espírito Irmão X/Francisco Cândido Xavier.

